

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

MAIO - 2025



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

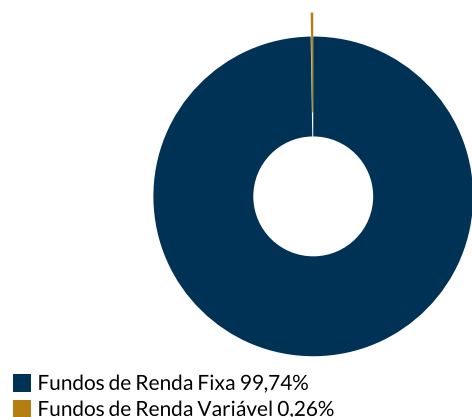
ATIVOS	ENQ.	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,74	474.241.958,18	464.744.164,51
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,40	20.899.732,56	20.662.181,76
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,20	15.212.817,19	15.093.218,32
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,60	7.628.146,12 ▼	7.820.078,78
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,62	7.719.630,02	7.662.174,23
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	3,97	18.877.514,26	18.777.565,95
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	84,95	403.904.118,03 ▲	394.728.945,47
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,26	1.221.664,34	1.200.114,23
BB FIA Governança	8, I	0,17	821.836,49	805.461,72
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,08	399.827,85	394.652,51
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	475.463.622,52	465.944.278,74

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

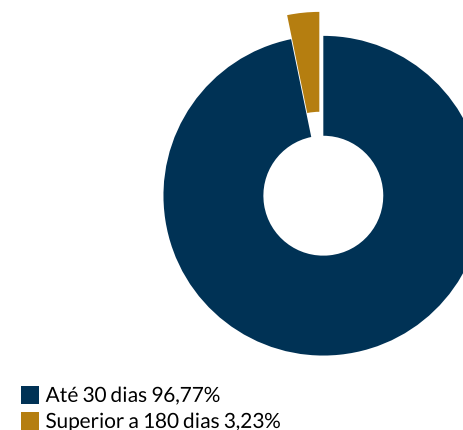
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,07	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

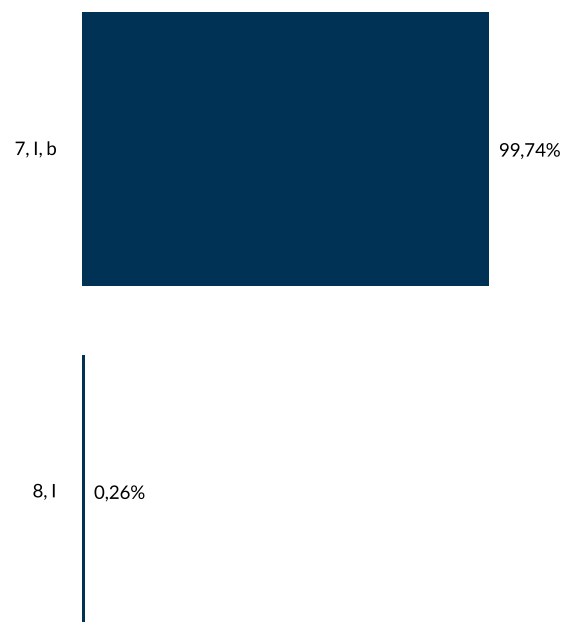
POR SEGMENTO



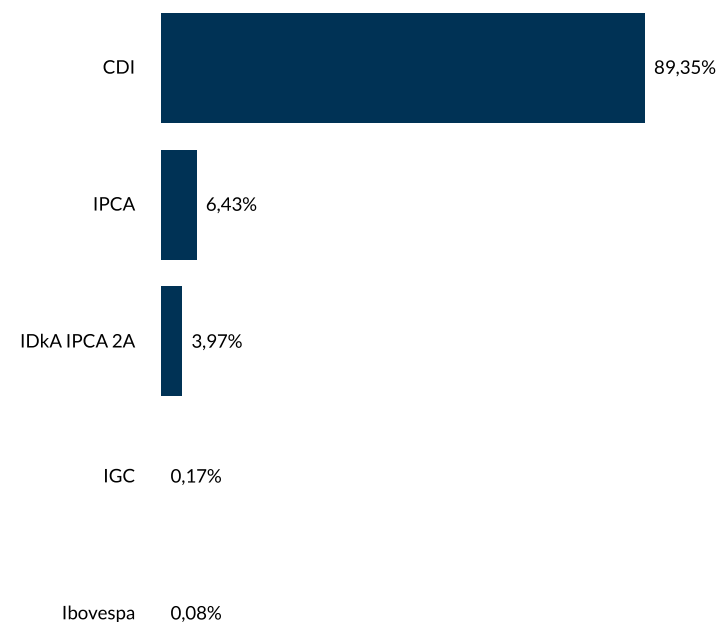
POR LIQUIDEZ



POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

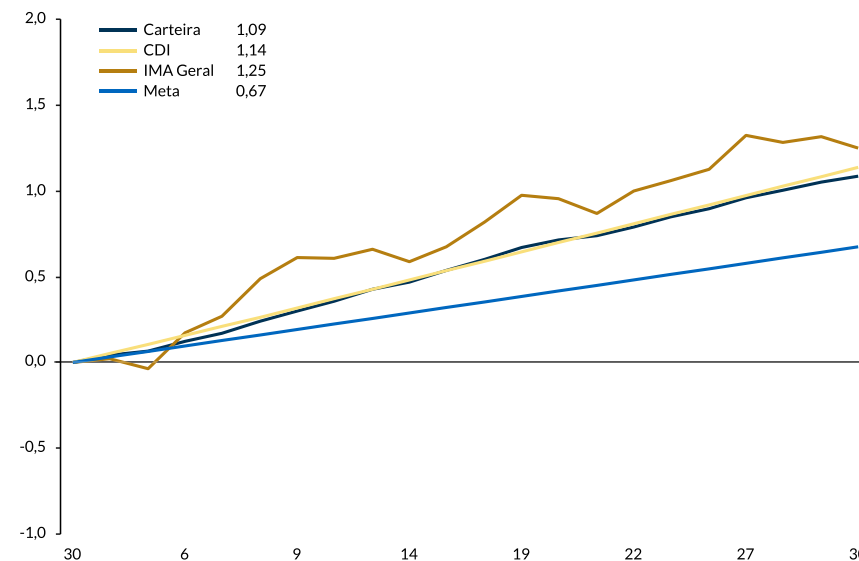
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	4.818.742,90	4.098.258,21	4.065.980,54	5.139.248,20	5.064.953,83		23.187.183,68
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	240.112,96	190.416,15	205.319,18	221.754,21	237.550,80		1.095.153,30
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	226.942,46	96.121,64	31.510,87	201.059,68	119.598,87		675.233,52
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	165.640,44	46.367,80	34.275,07	131.608,19	33.331,25		411.222,75
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	90.544,57	31.350,39	115.276,00	215.457,27	57.455,79		510.084,02
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	343.703,73	109.781,31	65.589,83	319.967,14	99.948,31		938.990,32
BB Referenciado DI Títulos Públicos	3.751.798,74	3.624.220,92	3.614.009,59	4.049.401,71	4.517.068,81		19.556.499,77
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	53.765,76	(32.612,16)	62.547,76	40.174,69	21.550,11		145.426,16
BB FIA Governança	36.987,18	(22.613,22)	41.123,87	26.586,14	16.374,77		98.458,74
BB FIC FIA Ibovespa	16.778,58	(9.998,94)	21.423,89	13.588,55	5.175,34		46.967,42
TOTAL	4.872.508,66	4.065.646,05	4.128.528,30	5.179.422,89	5.086.503,94		23.332.609,84

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

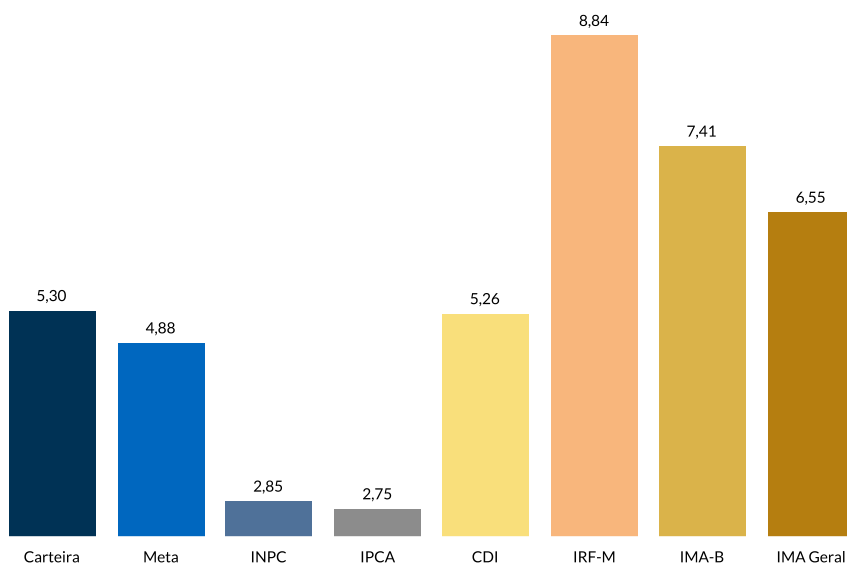
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,07%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,13	0,57	1,01	1,40	198	112	81
Fevereiro	0,92	1,73	0,99	0,79	53	94	117
Março	0,92	0,98	0,96	1,27	94	96	73
Abril	1,13	0,84	1,06	1,68	134	107	67
Maió	1,09	0,67	1,14	1,25	161	95	87
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	5,30	4,88	5,26	6,55	109	101	81

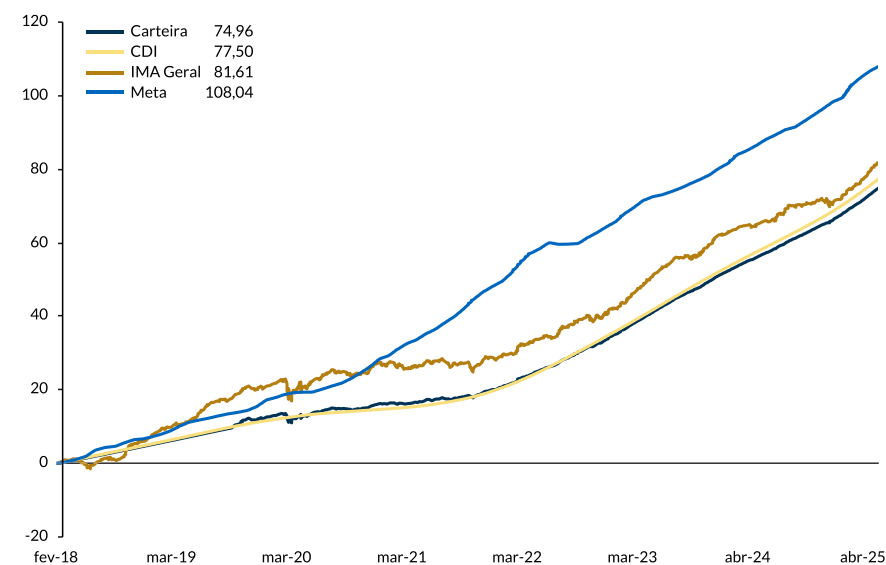
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	CDI	1,15	171%	5,53	113%	10,31	97%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	0,79	118%	4,58	94%	8,19	77%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	0,43	64%	5,53	113%	7,85	74%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	0,75	111%	7,00	143%	5,65	53%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,53	79%	5,23	107%	8,54	80%
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	1,14	169%	5,25	108%	11,75	111%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIA Governança	IGC	2,03	302%	13,61	279%	11,60	109%
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	1,31	195%	13,31	272%	11,05	104%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,09	161%	5,30	109%	11,28	106%
CDI		1,14	169%	5,26	108%	11,78	111%
Ibovespa		1,45	215%	13,92	285%	12,23	115%
IBrX-50		1,26	187%	12,13	248%	11,52	108%
IDkA IPCA 20A		6,46	959%	10,63	218%	-5,48	-52%
IDkA IPCA 2A		0,53	79%	5,62	115%	8,50	80%
IGC		1,68	249%	12,89	264%	10,18	96%
IGCT		2,03	301%	13,89	284%	11,80	111%
IMA-B		1,70	251%	7,41	152%	4,92	46%
IMA-B 5		0,62	91%	5,57	114%	8,90	84%
IMA-B 5+		2,45	364%	8,72	179%	2,26	21%
IMA Geral		1,25	185%	6,55	134%	9,39	88%
IPCA		0,26	39%	2,75	56%	5,32	50%
IRF-M		1,00	148%	8,84	181%	8,89	84%
IRF-M 1		1,09	161%	5,74	118%	11,45	108%
IRF-M 1+		0,95	142%	10,58	217%	7,58	71%
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,07%		0,67		4,88		10,62	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,25	0,81	0,42	1,33	3,75	-10,39	0,00	-0,50
1,09	2,13	1,80	3,51	-23,56	-9,61	-0,12	-1,42
1,71	2,89	2,82	4,75	-30,96	-7,77	-0,27	-2,31
3,88	5,28	6,38	8,68	-7,36	-6,61	-0,57	-5,90
1,63	2,39	2,68	3,93	-27,83	-7,72	-0,23	-1,78
0,02	0,09	0,04	0,15	-2,98	-1,95	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
14,15	15,07	23,28	24,79	5,14	0,40	-2,05	-13,62
13,78	14,98	22,66	24,64	1,36	0,19	-2,22	-13,93
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,22	0,36	0,36	0,59	-17,43	-7,98	-	-0,06
0,01	0,09	-	-	-	-	-	-
13,88	15,06	22,83	24,77	2,10	0,64	-2,20	-13,70
13,81	14,94	22,73	24,58	1,10	0,37	-2,45	-12,96
11,33	14,43	18,68	23,74	34,64	-6,90	-1,26	-22,74
1,70	2,58	2,79	4,24	-26,80	-7,23	-0,23	-2,08
13,98	15,21	23,01	25,03	3,31	-0,12	-2,06	-13,67
14,28	15,18	23,51	24,97	5,07	0,48	-2,04	-13,75
4,10	5,27	6,74	8,67	10,29	-7,44	-0,49	-6,17
1,73	2,32	2,85	3,81	-22,48	-7,08	-0,27	-1,81
5,90	7,90	9,71	12,99	16,75	-6,89	-0,71	-10,89
1,52	2,10	2,50	3,45	5,55	-6,46	-0,10	-1,37
-	-	-	-	-	-	-	-
2,49	3,72	4,10	6,12	-4,13	-4,35	-0,34	-2,87
0,21	0,49	0,34	0,81	-17,96	-3,86	0,00	-0,07
3,57	5,54	5,87	9,11	-3,73	-4,21	-0,59	-5,31

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,3606% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,72% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,27% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,5933%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,12%, e o IMA-B de 8,67%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0609%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,1713% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0273% e -0,0273% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 7,9831% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1548% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

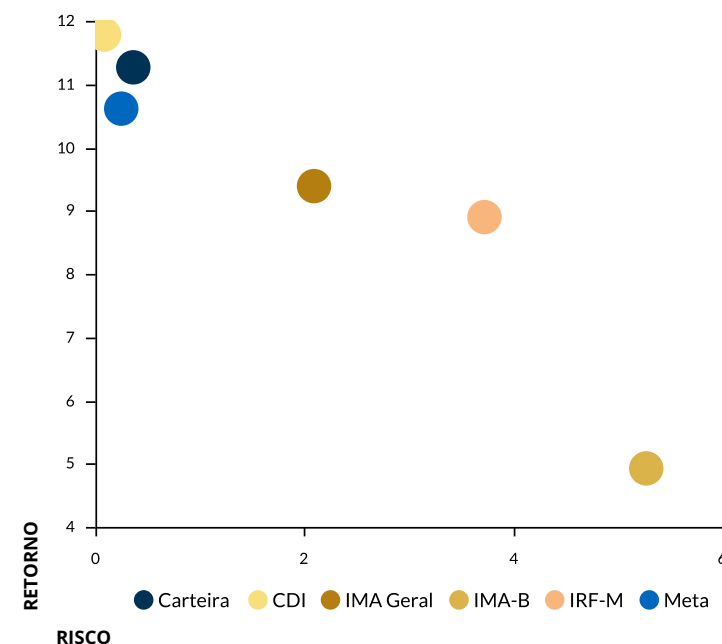
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2211	0,2249	0,3606
VaR (95%)	0,3639	0,3700	0,5933
Draw-Down	-	-	-0,0609
Beta	1,2792	0,4453	1,1713
Tracking Error	0,0136	0,0166	0,0273
Sharpe	-17,4287	-2,2851	-7,9831
Treynor	-0,1898	-0,0727	-0,1548
Alfa de Jensen	-0,0027	-0,0009	-0,0019

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

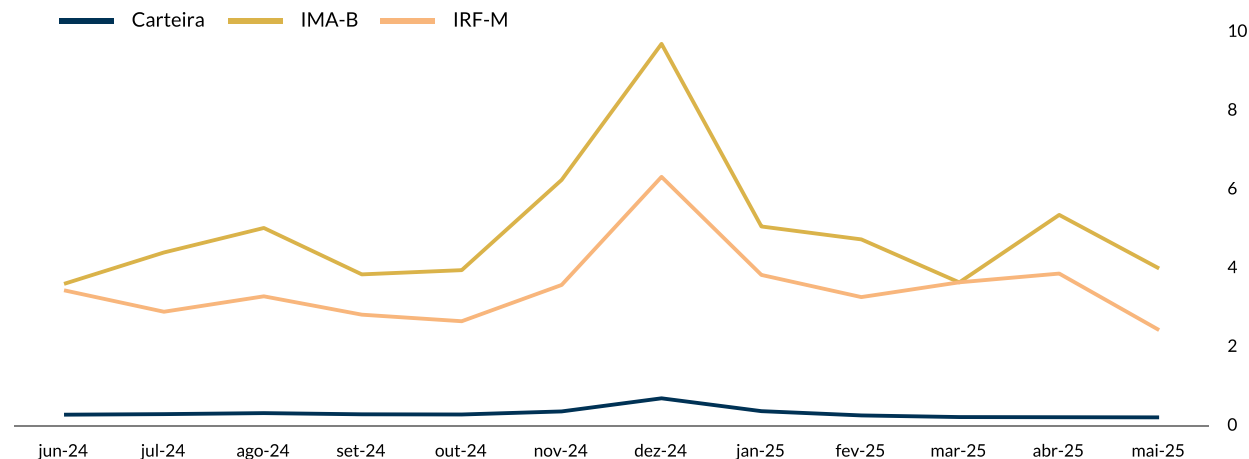
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 89,35% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$3.213.592,73 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.891.180,17, equivalente a uma rentabilidade de 0,61% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	6,43%	-196.898,78	-0,04%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	6,43%	-196.898,78	-0,04%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	3,97%	-62.246,52	-0,01%
IDKa 2 IPCA	3,97%	-62.246,52	-0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	89,35%	3.213.592,73	0,68%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	89,35%	3.213.592,73	0,68%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,26%	-63.267,26	-0,01%
Ibov., IBRX e IBRX-50	0,08%	-20.537,97	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,17%	-42.729,29	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.891.180,17	0,61%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
13/05/2025	4.432.839,84	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
19/05/2025	225.263,91	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

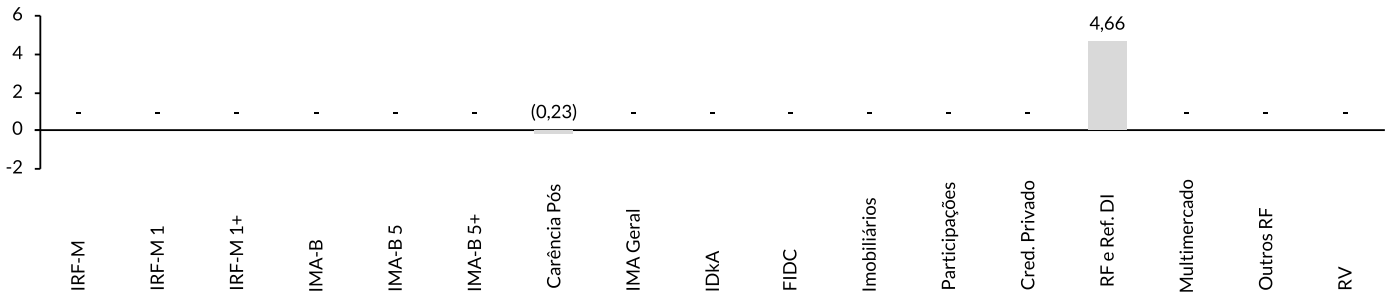
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/05/2025	225.263,91	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2027

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	4.658.103,75
Resgates	225.263,91
Saldo	4.432.839,84

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.728.744.338.813,95	0,03 

Obs.: Patrimônio em 30/04/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM 100,00%

INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS

BB Gestão DTVM 100,00%

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 4.963/2021 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	4.851.044.752,91	4,40	0,43	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	4.268.053.688,86	3,20	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.281.938.898,65	1,60	0,60	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	944.206.759,17	1,62	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.417.420.635,98	3,97	0,43	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	37.534.193.353,69	84,95	1,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	617.257.114,31	0,17	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	190.862.138,12	0,08	0,21	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI
7, I	474.241.958,18	99,74	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	474.241.958,18	99,74	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	474.241.958,18	99,74	100,0	✓
8, I	1.221.664,34	0,26	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	1.221.664,34	0,26	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.221.664,34	0,26	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	475.463.622,52			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

Em maio, a atenção se concentrou nas tensões comerciais e no quadro fiscal dos Estados Unidos, enquanto a perspectiva monetária não trouxe novidades relevantes. No Brasil, a atividade econômica continuou demonstrando sinais de resiliência, com destaque para o mercado de trabalho aquecido.

A economia norte-americana permanece em modo de cautela. Após um fim de 2024 promissor, o primeiro trimestre revelou uma desaceleração influenciada por corte nos gastos públicos e aumento das importações. No entanto, os investimentos e os gastos com consumo pessoal seguem sustentando parte da economia, impulsionados pela consistência na criação de empregos, pelos reajustes salariais e pela estabilidade da taxa de desemprego.

Adicionalmente, a inflação perdeu força, apesar da continuidade da pressão e dificuldade de convergência. Diante do conjunto de dados, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, argumentando que não há necessidade imediata de alterar a política monetária.

Além da dinâmica econômica, as indefinições das condições fiscais persistem, principalmente no que diz respeito às políticas tarifárias. O governo justifica suas ações como forma de proteger a economia e aumentar a competitividade. Contudo, enfrenta um desgaste com o ajuste das contas públicas, em que Trump estaria disposto a renunciar parte da receita com corte de impostos e alívio tributário, mas ainda com necessidade de acomodar as despesas. A insuficiência orçamentária se reflete atualmente em elevados déficits e exige a elevação do teto da dívida pública.

No mais, o refinanciamento da dívida do Tesouro dos EUA com taxas de juros elevadas representa um risco adicional, somando-se aos desafios existentes de inflação e solvência fiscal. O desdobramento da situação norte-americana será uma variável essencial para a tendência dos mercados globais de juros, dado que os Treasuries são as principais fontes de reservas internacionais utilizadas por muitos países.

Na Zona do Euro, a recuperação da economia ainda parece distante. Apesar de um marginal crescimento da indústria, o enfraquecimento do setor de serviços e a queda na confiança de empresários e consumidores dificultam uma retomada consistente no bloco. As divergências entre os países desafiam a unidade econômica. Enquanto algumas economias menores enfrentam retração, outras registram crescimento modesto, dificultando uma resposta comum e efetiva às fragilidades do continente. Na China, o governo segue estimulando a economia doméstica, mas o consumo permanece enfraquecido. Com a inflação em território negativo, o Banco Central reduziu os juros, porém sinalizou que as decisões futuras serão mais cautelosas diante das incertezas externas e dos impactos das discussões tarifárias.

As dúvidas do embate tarifário entre Washington e Pequim já afetam a produção industrial, exigindo uma adaptação do setor que busca novos mercados. No entanto, a suspensão por 90 dias na guerra comercial traz um alívio temporário e promove esperanças de uma relação mais equilibrada, especialmente considerando que as propostas tarifárias anteriores atingiram percentuais que ultrapassavam as centenas.

No Brasil, o governo Lula enfrentou um mês marcado por ruídos impopulares. Como resposta, o Executivo articulou um pacote de alívio no custo de vida para famílias de baixa renda, incluindo a expansão do auxílio-gás e o subsídio à conta de luz. Todavia, a repercussão negativa dos desvios de recursos no INSS e a elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) predominaram, prolongando o pessimismo do mercado.

O destaque foi a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas. Com projeções mais realistas, o governo apresentou um expressivo resultado deficitário para 2025, exigindo medidas para garantir o cumprimento da meta do arcabouço fiscal. Para tal, ocorreu o anúncio de contingenciamento e bloqueio de despesas, além do aumento de arrecadação por meio do IOF. Contudo, pondera-se que a estratégia está direcionada ao limite inferior da meta.

No campo monetário, o Banco Central elevou mais uma vez a taxa Selic diante de riscos inflacionários persistentes, sinais de uma economia resiliente e expectativas desancoradas. Sob essa perspectiva, o consenso aponta para o acompanhamento da evolução das variáveis econômicas, considerando um equilíbrio no balanço de riscos, que sugere o fim do ciclo de alta dos juros, mas ainda sem evidências suficientes para iniciar a reversão do processo de contração monetária.

Entre os dados econômicos divulgados no mês, os setores avaliados pelo IBGE surpreenderam positivamente, apoiados por uma supersafra agrícola e pela recuperação do consumo das famílias. Ademais, o emprego formal atingiu novo patamar com a taxa de desemprego em queda, refletindo a força do mercado de trabalho. No entanto, espera-se que a economia perca seu ímpeto no segundo semestre deste ano, devido à combinação de juros elevados, inflação resistente e incertezas fiscais.

Com a perspectiva de transição da estratégia da política monetária e a continuidade da rotação do dinheiro no mercado financeiro, o Ibovespa teve desempenho positivo no mês, embora com ganhos limitados pelas preocupações fiscais. O real se desvalorizou em relação ao dólar e houve alívio nos juros futuros, beneficiando os benchmarks de renda fixa. Por fim, as bolsas globais tiveram ganhos, mas com abertura na curva de juros.